



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Senado faz homenagem aos 63 anos de Brasília

O Senado homenageou ontem os 63 anos da fundação de Brasília, com a presença de personalidades da cidade e discursos com destaque para a diversidade do povo e a riqueza cultural. A sessão contou com números musicais e homenagens especiais ao DJ Jamaika — que morreu em 23 de março. Renato Russo e Cássia

Eller foram especialmente lembrados como estrelas da música e da poesia do DF. O senador Izalci Lucas (PSDB-DF), foi o autor do requerimento para a realização da solenidade e presidiu a sessão, com a presença das senadoras Leila Barros (PDT-DF) e Damares Alves (Republicanos-DF).

Jefferson Rudy/Agência Senado



Reconhecimento aos artistas

Durante a cerimônia, Izalci entregou certificados de reconhecimento pela contribuição à cultura de Brasília a Nanci Ribeiro, mãe de Cássia Eller; a Maria do Carmo Manfredini, mãe de Renato Russo; e a Rivanilson da Silva Alves, irmão do DJ Jamaika. Também foram agraciados o diretor da Escola de Música de Brasília, Davson de Souza e a diretora do Centro de Ensino Fundamental (CEF) Caseb, Angelita Amarante.

Conquistas democráticas

O presidente do Tribunal de Justiça do DF, Cruz Macedo, considerou que Brasília representa a capacidade do povo brasileiro e a cidade foi lembrada por ele como palco das conquistas democráticas do país. “É uma cidade grande, com muitos problemas, mas também com muitas virtudes”, disse o magistrado. O conselheiro do Memorial JK André Kubitschek, bisneto de Juscelino Kubitschek, lembrou que a construção da capital era a meta-síntese de seu bisavô na presidência e constituía a “posse definitiva do território nacional”. O procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur (foto), chamou atenção para os indicadores sociais positivos da capital, a riqueza da sua diversidade cultural e sua beleza natural e arquitetônica. “Brasília nos enche de orgulho por vários motivos. Pela nossa arquitetura, nossos traços urbanísticos, nossos índices de IDH e educacional. Porém, o nosso maior orgulho é que essa é uma cidade de pessoas de todo o Brasil. Nossa cultura é rica porque é diversa”, elogiou Seigneur.

MPDFT/Divulgação



Justiça para 8 de janeiro

No encerramento da sessão em comemoração ao aniversário de Brasília, o senador Izalci Lucas lembrou dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro e afirmou que os parlamentares “não deixarão Brasília pagar pelo que aconteceu” naquele dia. Ele expressou a sua confiança de que a CPMI — a ser instalada na próxima semana — vai apurar todas as ações e as omissões naquele dia fatídico.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Sem mudanças na cultura

O jornalista Bartolomeu Rodrigues, o Bartô, tem feito um bom trabalho na Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF e desfruta da confiança e da proximidade com o governador Ibaneis Rocha (MDB). Não teria motivos para deixar o cargo, mas a pasta pode entrar em negociação política porque é da cota pessoal do governador. Muitos rumores circularam nos últimos dias. Ibaneis diz que não rola. Garantiu à coluna que não haverá mudanças na pasta.

Compensação entregue

A entrega do Pavilhão Forte Apache, no 1º Batalhão da PM do DF, marcou mais uma etapa do acordo celebrado entre a Paulo Octavio e o Ministério Público, em torno das medidas mitigadoras da construção do JK Shopping. O fato foi lembrado pelo próprio empresário, em seu discurso. “Inauguramos uma importante parceria da Polícia Militar, do Ministério Público e do setor produtivo. Este pavilhão estava realmente destruído e foi revigorado. Por conta disso, queria fazer uma homenagem ao Ministério Público, na pessoa da doutora Marilda (dos Reis Fontinele, promotora de justiça titular da Procuradoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística), pois nosso esforço aqui foi oriundo de uma compensação muito bem conduzida por ela e pela doutora Patrícia Junqueira, nossa advogada”, destacou. As obras custaram R\$ 500 mil à construtora.



Paulo Octavio/Divulgação

Melhor um bom acordo

Coube ao promotor Nísio Tostes, chefe de gabinete do procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, falar em nome do MP. “As vezes, de situações que podem ser aparentemente desagradáveis e complicadas, conseguimos gerar excelentes frutos. Hoje temos uma solução que serve a todos. Serve aos policiais e, por extensão, à sociedade como um todo. Foi uma ação em que o Ministério Público se uniu com todas as partes em busca de uma solução”, destacou.

Visita à creche

A promotora Marilda dos Reis Fontinele e a advogada Patrícia Junqueira descerraram a placa comemorativa da inauguração. A promotora, aliás, deve visitar, nos próximos dias, outra obra que a Paulo Octavio vem fazendo dentro do acordo de compensação. É a da creche que está sendo erguida ao lado do Escola Classe JK, no Sol Nascente.

O novo forte apache

Erguido no mesmo terreno em que abrigou os 150 primeiros PMs que vieram do antigo estado da Guanabara, as instalações do Pavilhão Forte Apache contam com academia, espaço para lutas e musculação, banheiros, área de recreação, sala de aula e administração.

Homenagem a policiais civis que se destacaram

Delegada da Polícia Civil, a deputada distrital Doutora Jane (Agir) promoveu uma solenidade emocionante para a entrega de certificados de honra ao mérito a 100 policiais civis veteranos e na ativa que se destacaram na carreira. Um dos temas de destaque do evento, realizado no auditório do Complexo da Polícia Civil, foi a valorização da categoria e das mulheres. “Dizem que somos muito durões, mas hoje eu estou muito emotiva. Estou muito emocionada por realizar essa sessão solene aqui no Complexo da PCDF. Me sinto em casa e fiz questão de vir de uniforme, que para mim é minha segunda pele”, afirmou a distrital que está no primeiro mandato.



Vladimir Luz/Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» ENTREVISTA | ANDRÉA JÁCOMO | PEDIATRA

No programa CB.Saúde, a especialista destaca que de janeiro até agora foram registrados 23 óbitos de crianças devido, em grande parte, a quadros respiratórios e faz um apelo para que os pais retomem a cultura de vacinação

Crise na pediatria pode piorar

» CARLOS SILVA*

A crise na pediatria do DF foi tema do CB.Saúde — parceria entre Correio e TV Brasília. À jornalista Carmen Souza, Andréa Jácomo, coordenadora do Departamento de Pediatria Ambulatorial da Sociedade de Pediatria do DF, afirmou que o quadro de doenças respiratórias tende a se agravar com

a chegada do inverno. A baixa cobertura vacinal entre os pequenos pode agravar a situação. “Essa coinfecção, dois vírus ao mesmo tempo, faz com que os casos sejam mais graves e acabem demandando leitos de UTI, internação e enfermagem”, comentou. A médica também falou sobre o panorama geral das doenças respiratórias e sintomas de atenção para os pais.

Estamos numa crise pediátrica assustadora. Há uma conjunção de fatores direto para esse momento tão ameaçador aos nossos pequenos. O que está acontecendo?

Nós estamos na sazonalidade dos vírus respiratórios. O outono tem essa característica marcante aqui no Distrito Federal, de março a julho. Sempre tivemos essa circulação maior dos vírus respiratórios e do Vírus Sincicial Respiratório (VSR), responsável por mais de 60% das bronquiolites, na descrição que tínhamos antes desse outono. Junto com esse vírus temos outros fatores que estão dificultando o acesso ao

atendimento das nossas crianças aqui em Brasília.

Quais são esses fatores?

É um vírus para o qual não temos vacina. Existe uma profilaxia que é muito importante, que começa em fevereiro, para os prematuros no Distrito Federal, com o anticorpo monoclonal. Não é uma vacina, mas um anticorpo que previne os prematuros (menores de 29 semanas), que são uma população de extremo risco que tem acesso pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Sociedade Brasileira de Pediatria preconiza que para os de até 31 semanas e seis dias, podemos,

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



na saúde suplementar, fazer essa profilaxia. Mas para a maioria da população não tem indicação e não existe ainda vacina para esse vírus. Então lidamos com uma situação de prevenção que é pelo isolamento, evitar aglomeração, reforçar a higiene das mãos, principalmente daquelas crianças que são do grupo de risco.

Em relação ao número de óbitos, qual é o cenário hoje?

Venho acompanhando os dados da covid, por exemplo, se olharmos nos três anos de pandemia, nós tivemos um pouco mais de 93 mil casos de Covid na

faixa etária de menores de dezesseis anos. Nesses três anos, tivemos 24 mortes de crianças. No entanto, de janeiro até agora, são 23 óbitos registrados na Secretaria de Saúde, por quadros respiratórios e outros para os quais a gente não tem vacina e não conseguimos proteger nossas crianças.

Quais são os sinais de que é preciso levar a criança para uma assistência profissional?

Os pais têm muito medo da febre. Há alguns quadros virais e agora estamos começando a influenza, que é um vírus que tem

por característica uma febre bem intensa. Mas, quando a temperatura cede e o estado geral dessa criança está bom, o ideal é observar as primeiras 48h. Então, na bronquiolite existem alguns sinais de alerta que são importantes. O esforço da respiração, recusa a mamar e cansaço ou sonolência, mesmo quando não há febre, são sintomas que de que é preciso emergência.

Desses vírus que tem ameaçado nossas crianças, quais destes têm vacinas?

É importante que os pais saibam que as vacinas de rotina, que fazemos no bebezinho com dois, quatro e seis meses, protegem contra coqueluche — que é um quadro respiratório que pode ser muito grave na criança pequena —, hemófilos e pneumococo. Não podemos retroceder nesse avanço da cobertura vacinal, como retrocedemos. Já víhamos com uma queda. Desde a saída do pediatra das Unidades Básicas de Saúde, perdemos aquela pessoa que acompanha não só se a criança tá crescendo e se desenvolvendo bem, mas que orienta a vacinação. Tem uma

série de coisas das quais não podemos proteger nossas crianças. Mas para aquelas que a gente tem vacina, precisamos retomar essa cultura da vacinação em dia. Sabemos que a infecção por influenza ainda vai aumentar. E se a cobertura vacinal continuar tão baixa quanto está, vamos ter outros vírus respiratórios juntos e essa coinfecção, dois vírus ao mesmo tempo, faz com que os quadros sejam mais graves e acabem demandando leitos de UTI, internação e enfermagem.

Há uma tendência de piora de quadro, por conta do inverno?

Sim, por isso pedimos socorro à Secretaria de Saúde e quem tem o poder para que possamos estruturar esse atendimento, dar segurança aos colegas pediatras trabalharem e tranquilidade aos pais. Não conseguimos resolver essa dificuldade na assistência que os pais buscam atendimento e não conseguem na unidade a curto prazo. Mas a médio prazo conseguiremos, com esforço, trabalhar em soluções para isso também.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado